

1. INSPER 2012

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Quem ri por último ri Millôr

Eu tinha 15 anos, havia tomado bomba, era virgem e não via, diante da minha incompetência para com o sexo oposto, a mais remota possibilidade de reverter a situação.

Em algum momento entre a oitava série e o primeiro colegial, todos os meus colegas haviam adotado roupas diferentes, gírias, trejeitos ao falar e ao gesticular, mas eu continuava igual - era como se houvesse faltado na aula em que os estilos foram distribuídos e estivesse condenado a viver para sempre numa espécie de limbo social, feito de incertezas, celibato e moletom.

O mundo, antes um lugar com regras claras e uma razoável meritocracia, havia perdido o sentido: os bons meninos não ganhavam uma coroa de louros - nem ao menos, vá lá, uma loura coroa -, era preciso acordar às 6h15 para estudar química orgânica e os adultos ainda queriam me convencer de que aquela era a melhor fase da vida.

Claro, observando-os, era óbvia a razão da nostalgia: seres de calças bege e pager no cinto, que gastavam seus dias em papinhos de elevador, sem ambições maiores do que um carro novo, um requeijão com menos colesterol, o nome na moldura de funcionário do mês e ingressos para o Holiday on Ice no fim de semana.

Em busca de algum consolo, me esforçava para bater o recorde jamaicano de consumo de maconha, mas, em vez de ter abertas as portas da percepção - ou o que quer que fizesse com que meus amigos se divertissem e passassem meia hora rachando o bico, sei lá, de um amendoim -, só via ainda mais escancaradas as portas da minha inadequação. Foi então, meus caros, que eu vi a luz - e a que veio na forma de um livro; 'Trinta anos de mim mesmo', do Millôr Fernandes.

A primeira página que eu abri trazia um quadrado em branco, com a seguinte legenda: "Uma gaivota branca, trepada sobre um iglu branco, em cima de um monte branco. No céu, nuvens brancas esvoaçam e à direita aparecem duas árvores brancas com as flores brancas da primavera". Logo adiante estava "O abridor de latas", "Pela primeira vez no Brasil um conto inteiramente em câmera lenta" - narrando um piquenique de tartarugas que durava uns 1.500 anos. Mais pra frente, esta quadra: "Essa pressa leviana/ Demonstra o incompetente/ Por que fazer o mundo em sete dias/ Se tinha a eternidade pela frente?".

Lendo aquelas páginas, que reuniam o trabalho jornalístico do Millôr entre 1943 e 1973, compreendi que não estava sozinho em meu estranhamento: a vida era mesmo absurda, mas a resposta mais lógica para a falta de sentido não era o desespero, e sim o riso.

Percebi, como se não bastasse, que se agregasse alguma graça aos meus resmungos poderia fazer daquele incômodo uma profissão. Dos 19 anos até hoje, jamais paguei uma conta de luz de outra forma.

Uma pena nunca ter conhecido o Millôr pessoalmente, não ter podido apertar sua mão e agradecer-lhe por haver me sussurrado ao ouvido, quando eu mais precisava escutar, a única verdade que há debaixo do céu: se Deus não existe, então tudo é divertido.

Antonio Prata. Folha de S. Paulo. 04/04/2012.

Embora se utilize de um registro linguístico coloquial na passagem "se divertissem e passassem meia hora rachando o bico", o cronista estabelece, no termo destacado, a concordância nominal de acordo com as regras gramaticais. Assinale a alternativa em que o uso da palavra "meia" ou "meio" NÃO está de acordo com a norma culta da língua.

- a. É meio-dia e meia.
- b. Eu estou meia cansada.
- c. As frutas estão meio caras.
- d. Acolheu-me com palavras meio ríspidas.
- e. Não me venha com meias palavras.

2. ESPM 2014

Na frase: "Analfabetismo, saneamento básico e pobreza **combinados** explicam 62% da taxa de mortalidade das crianças com até cinco anos no Brasil" (O Estadão), o termo em negrito:

- a. transgredir as normas de concordância nominal.
- b. concorda em gênero e número com o elemento mais próximo.
- c. faz uma concordância ideológica, num caso de silepse de número.

- d. poderia ser substituído pelo termo "combinadas"
- e. concorda com todos os termos a que se refere, prevalecendo o masculino plural.

3. G1 - COLNAVAL 2011

TEXT O PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Quando a rede vira um vício

Com o título "Preciso de ajuda", fez-se um desabafo aos integrantes da comunidade Viciados em Internet Anônimos: "Estou muito dependente da web, Não consigo mais viver normalmente. Isso é muito sério". Logo obtive resposta de um colega de rede. "Estou na mesma situação. Hoje, praticamente vivo em frente ao computador. Preciso de ajuda." O diálogo dá a dimensão do tormento provocado pela dependência em Internet, um mal que começa a ganhar relevo estatístico, à medida que o uso da própria rede se dissemina.

Segundo pesquisas recém-conduzidas pelo Centro de Recuperação para Dependência de Internet, nos Estados Unidos, a parcela de viciados representa, nos vários países estudados, de 5% (como no Brasil) a 10% dos que usam a web - com concentração na faixa dos 15 aos 29 anos. Os estragos são enormes. Como ocorre com um viciado em álcool ou em drogas, o doente desenvolve uma tolerância que, nesse caso, o faz ficar on-line por uma eternidade sem se dar conta do exagero. Ele também sofre de constantes crises de abstinência quando está desconectado, e seu desempenho nas tarefas de natureza intelectual despenca. Diante da tela do computador, vive, aí sim, momentos de rara euforia. Conclui uma psicóloga americana: "O viciado em internet vai, aos poucos, perdendo os elos com o mundo real até desembocar num universo paralelo - e completamente virtual".

Não é fácil detectar o momento em que alguém deixa de fazer uso saudável e produtivo da rede para estabelecer com ela uma relação doentia, como a que se revela nas histórias relatadas ao longo desta reportagem. Em todos os casos, a internet era apenas "útil" ou "divertida" e foi ganhando um espaço central, a ponto de a vida longe da rede ser descrita agora como sem sentido. Mudança tão drástica se deu sem que os pais atentassem para a gravidade do que ocorria. "Como a internet faz parte do dia a dia dos adolescentes e o isolamento e um comportamento típico dessa fase da vida, a família raramente detecta o problema antes de ele ter fugido ao controle", diz um psiquiatra. A ciência, por sua vez, já tem bem mapeados os primeiros sintomas da doença. De saída, o tempo na internet aumenta - até culminar, pasme-se, numa rotina de catorze horas diárias, de acordo com o estudo americano. As situações vividas na rede passam, então, a habitar mais e mais as conversas. É típico o aparecimento de olheiras profundas e ainda um ganho de peso relevante, resultado da frequente troca de refeições por sanduíches - que prescindem de talheres e liberam uma das mãos para o teclado. Gradativamente, a vida social vai se extinguindo. Alerta outra psicóloga: "Se a pessoa começa a ter mais amigos na rede do que fora dela, é um sinal claro de que as coisas não vão bem".

Os jovens são, de longe, os mais propensos a extrapolar o uso da internet. Há uma razão estatística para isso - eles respondem por até 90% dos que navegam na rede, a maior fatia -, mas pesa também uma explicação de fundo mais psicológico, à qual uma recente pesquisa lança luz. Algo como 10% dos entrevistados (viciados ou não) chegam a atribuir a internet uma maneira de "aliviar os sentimentos negativos", tão típicos de uma etapa em que afloram tantas angústias e conflitos. Na rede, os adolescentes sentem-se ainda mais à vontade para expor suas ideias. Diz um outro psiquiatra: "Num momento em que a própria personalidade está por se definir, a internet proporciona um ambiente favorável para que eles se expressem livremente". No perfil daquela minoria que, mais tarde, resvala no vício se vê, em geral, uma combinação de baixa autoestima com intolerância à frustração. Cerca de 50% deles, inclusive, sofrem de depressão, fobia social ou algum transtorno de ansiedade. E nesse cenário que os múltiplos usos da rede ganham um valor distorcido. Entre os que já têm o vício, a maior adoração é pelas redes de relacionamento e pelos jogos on-line, sobretudo por aqueles em que não existe noção de começo, meio ou fim.

Desde 1996, quando se consolidou o primeiro estudo de relevo sobre o tema, nos Estados Unidos, a dependência em internet é reconhecida - e tratada - como uma doença. Surgiram grupos especializados por toda parte. "Muita gente que procura ajuda ainda resiste à ideia de que essa é uma doença", conta um psicólogo. O prognóstico é bom: em dezoito semanas de sessões individuais e em grupo, 80% voltam a níveis aceitáveis de uso da internet. Não seria factível, tampouco desejável, que se mantivessem totalmente distantes dela, como se espera, por exemplo, de um alcoólatra em relação à bebida. Com a rede, afinal, descortina-se uma nova dimensão de acesso às informações, à produção de conhecimento e ao próprio lazer, dos quais, em sociedades modernas, não faz sentido se privar. Toda a questão gira em torno da dose ideal, sobre a qual já existe um consenso acerca do razoável: até duas horas diárias, no caso de crianças e adolescentes. Quanto antes a ideia do limite for sedimentada, melhor. Na avaliação de uma das psicólogas, "Os pais não devem temer o computador, mas, sim, orientar os filhos sobre como usá-lo de forma útil e saudável". Desse modo, reduz-se drasticamente a possibilidade de que, no futuro, eles enfrentem o drama vivido hoje pelos jovens viciados. Silvia Rogar e João Figueiredo, Veja, 24 de março de 2010. Adaptado.

Em qual das opções foi estabelecida a concordância nominal correta no trecho destacado?

- a. Em casos de dependência em internet, a avaliação psicológica é necessária.
- b. Um e outro internautas precisa de limites quanto ao uso da Rede.
- c. Haja visto o grande número de viciados em internet, alguma providência deve ser tomada.
- d. Dado a dependência na Web, muitos jovens estão comprometendo o convívio social.
- e. A juventude tem ficado meia prejudicada por causa do uso indevido da Rede.

4. UFJF 2003

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O fragmento de texto abaixo, de André Machado, foi adaptado da seção Informática etc., do jornal O Globo, de 30 de junho de 2003, p. 2.

Texto

A Vida Antes e Depois do Computador e da Internet

Professora usa blog² para informar sobre deficiências.

Usar um computador pode de fato dar uma nova dimensão ao dia de um deficiente físico. A professora Marcela Cálamo Vaz Silva, 36, moradora de Guarulhos, SP, é tetraplégica desde os seis anos de idade e conta que a tecnologia mudou sua vida. Ela também cita o Motrix e o Dosvox como exemplos de softwares que ajudam os deficientes, embora seu caso não os exija:

- Nunca usei nenhum software específico para portadores de deficiência, pois, mesmo com uma lesão num nível muito alto, que me classifica como tetraplégica, tenho preservados os movimentos de braços, mãos e dedos - explica, por e-mail. Mas posso dizer, com toda segurança, que minha vida se divide em duas fases: antes e depois do computador, sobretudo a Internet. Meu contato com a rede começou há quatro anos, através dos chats³. A fase do chat durou uns dois anos e meio e foi no final dela que descobri o quanto meu mundo poderia crescer através da Internet. Mesmo sendo paraplégica desde os seis anos de idade, meu contato com outros portadores de deficiências limitara-se aos poucos anos em que frequentei a AACD (Associação de Apoio à Criança Deficiente). Foi através da Internet que retomei o contato com pessoas com necessidades especiais, como eu, e comecei a me interessar por assuntos relativos à deficiência, como luta por direitos, preconceito, acessibilidade.

Foi também através de um amigo de chat que Marcela teve o primeiro contato com o mundo dos blogs (em julho, seu blog Maré fará um ano). Hoje, ela é uma blogueira convicta.

- No início era apenas um blog com assuntos despretensiosos. Mas, depois, percebi que o estava direcionando para informar meus leitores, a maioria formada por pessoas sem qualquer tipo de deficiência, sobre tudo que minha experiência como "cadeirante" permitia. Percebi o quanto as pessoas são mal informadas a respeito de como um portador de deficiência vive e que essa ignorância se deve à falta de convivência ou de alguém que possa dizer a elas como as coisas realmente são. Decidi que faria isso em meu blog.

No fragmento "(...) tenho PRESERVADOS os movimentos de braços, mãos e dedos (...)" (20. parágrafo), o ajuste de flexões em "preservados" se explica por um processo de:

- a. concordância nominal com "braços".
- b. concordância verbal com "movimentos".
- c. concordância nominal com "movimentos".
- d. concordância verbal com "braços, mãos e dedos".
- e. concordância nominal com "dedos".

5. G1 - IFCE 2011

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Velho papel pode estar com os anos contados

Já imaginou, daqui a algumas décadas, seu neto lhe perguntando o que era papel? Pois é, alguns pesquisadores já estão trabalhando para que esse dia chegue logo.

A suposta ameaça ⁷à fibra natural não é o desajeitado e-book, mas o papel eletrônico, uma "folha" que você carregaria dobrada no bolso.

Ela seria capaz de mostrar o jornal do dia - com vídeos, fotos e notícias ⁸atualizadas -, o livro que você estivesse lendo ou qualquer informação antes impressa. Tudo ali.

Desde os anos 70, está no ar a ⁵ideia de papel eletrônico, mas as últimas novidades são de duas semanas atrás. Cientistas holandeses anunciaram que estão perto de criar uma tela com "quase todas" as propriedades do papel: ³leveza, flexibilidade, ⁴clareza, etc.

A novidade que deixa o invento um pouco mais palpável está nos transistores. No papel do futuro, eles não serão de ⁶silício, mas de plástico - que é maleável e barato.

Os holandeses dizem já ter um protótipo que mostra imagens em movimento em uma tela de duas polegadas, ainda que de qualidade ¹"meia-boca".

²Mas não vá celebrando o fim do desmatamento e do peso na mochila. A expectativa é que um papel eletrônico mais ou menos convincente apareça só daqui a cinco anos.

Folha de S. Paulo, 17 dez. 2001.

Folhateen, p. 10.

A forma adjetiva "...atualizadas..." (ref. 8) está concordando com os substantivos "fotos e notícias". Não se observou a concordância nominal em:

- a. As mulheres disseram muito obrigadas.
- b. Bastantes pessoas vão usar o papel do futuro.
- c. As novidades da informática custam caro.
- d. É proibido a entrada de pessoas estranhas.

6. CESGRANRIO 1992

Qual a única concordância nominal indicada entre parênteses ACEITA pela norma culta?

- a. Essa entidade beneficente está aceitando qualquer tipo de roupa usada e até de óculos _____ (velho)
- b. Esses diretores não costumam aceitar nossas reivindicações, _____ que sejam elas. (qualquer)
- c. Pode-se ver do alto daquele prédio as bandeiras _____ (brasileira e portuguesa)
- d. _____ reclamações foram feitas sobre o descaso das autoridades. (Bastante)
- e. Veio _____ ao requerimento a planta da casa a ser reformada. (anexo)

7. Espcex (Aman) 2014

Assinale a alternativa em que a palavra bastante(s) está empregada corretamente, de acordo com a norma culta da Língua.

- a. Os rapazes eram bastantes fortes e carregaram a caixa.
- b. Há provas bastante para condenar o réu.
- c. Havia alunos bastantes para completar duas salas.
- d. Temos tido bastante motivos para confiar no chefe.

e. Todos os professores estavam bastantes confiantes.

8. Espcex (Aman) 2013

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do período abaixo.

"Informaram aos candidatos que, _____, seguiam a comunicação oficial, o resultado e a indicação do local do exame médico, e que estariam inteiramente à _____ disposição para verificação."

- a. anexo - vossa
- b. anexos - sua
- c. anexo - sua
- d. anexas - vossa
- e. anexos - vossa

9. PUCCAMP 1997

A frase em que a concordância nominal está INCORRETA é:

- a. As ferramentas que julgo necessárias para você consertar o motor, ei-las nesta caixa; deixo anexa, para seu próprio controle, uma relação delas.
- b. É realmente louvável os esforços que vocês empreenderam para nos ajudar, portanto, qualquer que sejam os resultados, agradecemos muito.
- c. Questões político-econômicas envolvem amplo debate, logo não considere inaceitáveis algumas indefinições referentes a esses pontos.
- d. Muitas pesquisas recentes tornaram superadas algumas afirmações sobre a língua e a literatura portuguesas.
- e. Passadas cerca de duas semanas, foram conhecidos os resultados do concurso que premiou o artista mais destacado do carnaval e de outras folias cariocas.

10. UFTM 2012

Leia o poema de Mauro Mota.

Ausência

Vestias diante do espelho
o vestido de viagem,
e o espelho partiu-se ao meio
querendo prender-te a imagem.
(Canto ao Meio)

Ao reescrever o poema, empregando como sujeito explícito o pronome Elas, tem-se:

Elas vestiam diante do espelho
os vestidos de viagem,
e o espelho partiu-se ao meio
querendo _____ a imagem.

A expressão que preenche corretamente a lacuna, de acordo com o português padrão, é:

- a. prendê-la.
- b. prendê-las.
- c. prender-vos.
- d. prender-lhe.
- e. prender-lhes.

GABARITO: 1) b, 2) e, 3) a, 4) c, 5) d, 6) c, 7) c, 8) b, 9) b, 10) e.

